

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**

**CENTRO DE ARTES - CEART**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**WILLIAN MOTA CAITANO DOS REIS**

**METODOLOGIAS DE ENSINO DE VIOLÃO: A  
CRIANÇA EM FOCO**

**FLORIANÓPOLIS/2016**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**

**CENTRO DE ARTES - CEART**

**LICENCIATURA EM MÚSICA**

**METODOLOGIAS DE ENSINO DE VIOLÃO: A CRIANÇA EM FOCO**

**WILLIAN MOTA CAITANO DOS REIS**

Orientador: Regina Finck Schambeck

Co-Orientador: Roveli Bichels

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Música do  
Centro de Artes, da Universidade do  
Estado de Santa Catarina, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
Licenciado em Música.

FLORIANÓPOLIS, 2016

**WILLIAN MOTA CAITANO DOS REIS**

**METODOLOGIAS DE ENSINO DE VIOLÃO: A CRIANÇA EM FOCO**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Música como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

**Banca Examinadora**

Orientador:

---

Profa. Dra. Regina Finck Schambeck  
UDESC

Membro:

---

Profa. Dra. Viviane Beineke  
UDESC

Membro:

---

Prof. André Ferreira de Moura  
UDESC

**Florianópolis, 01/12/2016**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me ajudou a tornar esse sonho uma realidade.

À professora Regina Finck por todo o apoio e realização desse trabalho, não somente nas orientações, mas por estar sempre disposta a me ajudar, incentivando, influenciando e acreditando em mim. Muito obrigado.

Ao meu Co-orientador e amigo Roveli Bichels por suas correções, sugestões e incentivos.

Aos professores do Centro de Artes: Viviane Beineke e André Ferreira de Moura pelo aceite em participar da banca.

A todos os professores que colaboraram com as respostas dos questionários dessa pesquisa, suas contribuições foram muito importantes para esse trabalho.

Aos meus pais e irmãos por me apoiarem e investirem na minha carreira musical. Aos meus grandes amigos Rafael Pereira e Daniela Fraga pela parceria do dia a dia. A todos os componentes do grupo musical a qual faço parte, pois vocês tiveram uma parcela enorme no meu crescimento musical. E a todos que de alguma maneira torceram para que esse trabalho fosse concretizado.

## RESUMO

REIS, Willian Mota Caitano dos. **Metodologias de Ensino de Violão: A Criança em Foco.** 2016. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Departamento de Música/Centro de Artes, Florianópolis, 2016.

A presente pesquisa busca identificar como estão organizados os materiais pedagógicos disponíveis no contexto brasileiro para o ensino de violão de crianças na faixa etária entre cinco a doze anos, de modo a identificar as características pedagógicas, sequências didáticas e estratégias de ensino abordadas por esses métodos. Procura-se também verificar o que pensam os professores que atuam em cursos de graduação sobre o ensino de violão para crianças, investigando as estratégias e abordagens que utilizam para a preparação dos professores de instrumento que atuarão com o público infantil. Para isso utilizou-se como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa, através da revisão bibliográfica e aplicação do questionário auto administrado, enviado a onze professores que atuam ou atuaram em cursos de licenciatura em música em diferentes estados brasileiros. Dos e-mails enviados obteve-se o retorno de sete professores. Foi possível apurar que a maioria deles mencionou utilizar propostas de trabalho com base no ensino coletivo do instrumento, ressaltam a importância da afetividade na relação professor-aluno, reconhecem como fator determinante para a aprendizagem do instrumento violão o conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo da criança e recomendam a utilização de atividades lúdicas para melhorar a aprendizagem do instrumento.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Métodos de violão. Criança.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	9
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1	ENSINO DE VIOLÃO PARA CRIANÇAS .....	11
2.1.1	Ensino coletivo de violão .....	11
2.1.2	Lúdico e aprendizagem .....	14
2.2	MATERIAIS DIDÁTICOS .....	15
2.2.1	O equilibrista das Seis Cordas - Autora: Silvana Mariani (2009).....	17
2.3.2	Ciranda das seis cordas – Autor: Henrique Pinto (1985) .....	19
2.3.3	Violão Coletivo: Propostas para o ensino de violão – Autor: Gabriel Bertuol Santos (2013) .....	20
2.3.4	Jogos e brincadeiras no ensino de violão para crianças – Autor: Rafael Dias de Oliveira (2013) .....	24
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.</b>
3.1	DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS .....	31
<b>4</b>	<b>ANALISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
4.1	ENSINO DE VIOLÃO PARA O PÚBLICO INFANTIL.....	33
4.1.1	Ensino do instrumento violão para crianças de cinco a doze anos.....	33
4.1.2	Conteúdos abordados em suas de aulas.....	36
4.1.3	Repertório.....	37
4.1.4	Dificuldades em atuar com esse público .....	38
4.1.5	Métodos utilizados pelos professores participantes.....	39
4.2	PREPARAÇÃO DO PROFESSOR DE VIOLÃO .....	40
4.2.1	A importância de trabalhar metodologias de ensino de instrumento para o público infantil .....	40

<b>4.2.2 Abordagem de metodologias e métodos para alunos da graduação em música .....</b>	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE 2 .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE 3 .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atuo como professor de música em uma escola livre localizada no município de Palhoça/SC desde 2014. As aulas de instrumento nesta instituição são oferecidas, individualmente, uma vez na semana e têm em média uma hora de duração. Normalmente, o público destas aulas é formado por jovens e também um grande número de adultos que buscam nas aulas de instrumento a realização de um desejo muitas vezes postergado. Além dos adultos que procuram aulas de instrumento tenho observado que as crianças também têm buscado por aulas de violão e, para minha surpresa, a faixa etária desses alunos variam entre cinco a doze anos de idade. De acordo com o estatuto da criança e do adolescente em seu Art. 2 “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990)<sup>1</sup>. Entende-se criança como sendo o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo-segundo ano de vida de uma pessoa. Justifica-se, portanto, o recorte da temática ensino de violão para a faixa etária com foco na criança pelo fato de ser o público com o qual tive mais dificuldades em conduzir o processo de ensino e aprendizagem ao longo da minha atuação como professor de violão na escola livre de música.

Sendo assim, na busca por uma ampliação de conhecimentos sobre a temática do ensino de instrumento violão para a criança, e a partir de minha vivência pessoal como professor de ensino de violão, procuro refletir sobre as abordagens metodológicas que podem ser utilizadas para um melhor aproveitamento das atividades, de modo que a aula de violão possa também colaborar para os processos de musicalização desse público, dadas as características de aprendizagem da faixa etária.

No processo de reflexão sobre o ensino do instrumento violão, algumas questões foram surgindo: Como estão organizados os materiais pedagógicos disponíveis no contexto brasileiro para o ensino de violão de crianças, de modo a estabelecer sequências didáticas que atendam o desenvolvimento das crianças na faixa etária cinco a doze anos? O que pensam sobre o ensino de violão para crianças, professores que atuam em cursos

---

<sup>1</sup> Ver texto completo da Lei n. 8.069 DE 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. em:  
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3>

de graduação? Que estratégias esses professores utilizam, visando à preparação do profissional que atuará com esse público?

A partir destes questionamentos, o trabalho procura investigar como professores que atuam em cursos de graduação discutem o ensino do violão para a criança, identificando possíveis estratégias e abordagens utilizadas por esses professores nas práticas pedagógicas de preparação do futuro profissional que atuará neste campo. Os dados foram coletados através da aplicação e questionários auto administrados, os quais foram encaminhados a professores de violão de cursos de Licenciatura em Música de diferentes estados brasileiros, para ampliar o panorama do ensino de violão para a criança. Do mesmo modo, procura-se identificar os métodos disponíveis no mercado editorial brasileiro cujo foco seja o ensino de violão para crianças na faixa etária de cinco a doze anos, analisando suas características pedagógicas e estratégias de ensino.

De acordo com o levantamento da literatura são poucos os métodos que discutem perspectivas de ensino de violão para crianças na faixa etária de cinco a doze anos. A partir das dificuldades de conexão entre o perfil de aprendizagem do grupo de alunos e a minha falta de conhecimento sobre as metodologias específicas e estratégias de ensino, nesse trabalho, busco fazer uma aproximação dos processos de aprendizagens da criança de cinco a doze anos, considerando a organologia do violão e as características de aprendizagem desse público.

### 1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho de conclusão do curso está organizado em 4 capítulos. Na introdução apresento a proposta de pesquisa, motivada pela experiência pessoal como professor de instrumento, a questão que norteia as discussões sobre o ensino de violão voltado para o público infantil, seus objetivos e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, a partir de uma revisão de literatura, apresento a contextualização sobre o ensino de violão para a criança e o levantamento dos métodos e materiais pedagógicos disponíveis no contexto brasileiro para o ensino de violão direcionado a esse público.

No terceiro capítulo apresento o desenho de pesquisa, descrevendo as duas etapas para a sua realização. O trabalho tem base na abordagem qualitativa com ênfase na aplicação de questionários auto administrados para onze professores de violão que atuam ou atuaram em nove cursos de Licenciatura em Música de diferentes estados brasileiros.

Foram recebidas as respostas de sete professores, dentre eles, apenas cinco professores atenderam aos critérios estabelecidos e fazem parte das análises de dados: ser docente universitário com atuação como professor de violão junto ao público infantil e discutir questões relacionadas ao ensino de violão para tal público em suas aulas na graduação.

No quarto capítulo apresento a análise dos dados, a partir do material coletado através da aplicação dos questionários auto administrados com professores da disciplina de violão para alunos dos cursos de Licenciatura em Música de cinco instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros. Os dados foram analisados com base em duas categorias: o ensino de violão para crianças na perspectiva de professores que atuam em cursos de graduação e as estratégias utilizadas por esses professores, visando à preparação do profissional que atuará com esse público.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se os trabalhos que discutem o ensino e aprendizagem de violão para a criança, com base em análise de materiais pedagógicos disponíveis no contexto brasileiro. Os trabalhos foram agrupados com foco na análise dos métodos e/ou metodologias, evidenciando atividades direcionados na aprendizagem do instrumento violão.

### 2.1 ENSINO DE VIOLÃO PARA CRIANÇAS

A partir do levantamento e da análise do material que discute o ensino de violão podemos identificar que há um grande volume de trabalhos direcionados para o público adulto, em contrapartida, é escasso o número de obras direcionadas ao público infantil. Para este trabalho de conclusão de curso foi realizada a busca pelas palavra-chave: ‘ensino de violão’, ‘crianças’ em publicações da área de educação musical. Além de três métodos e dois trabalhos de conclusão de curso que abordam a prática pedagógica do ensino de violão para crianças.

#### 2.1.1 Ensino coletivo de violão

A partir dos materiais pesquisados para o ensino de violão, observa-se que Santos (2013), Oliveira (2013), Fidalgo, Macêdo, Tourinho (2014), Comini, Barreto, Victor (2016) as propostas estão baseadas nos pressupostos de Swanwick (1979). O autor utiliza o modelo C(L)A(S)P, que é uma visão filosófica e não um método de educação musical. Nessa proposta há uma ênfase no envolvimento direto dos alunos com música através da composição, da apreciação e da execução. O autor atribui aos estudos de literatura e técnica um papel complementar, ainda que admitindo-os como necessários no ensino. Além de tocar o repertório, fazer exercícios técnicos, apreciar música, inventar e improvisar, os alunos recebem também informações para contextualizar o seu aprendizado, nunca esquecendo que o fazer direto é o objetivo final. (FRANÇA; SWANWICK, 2002).

Os trabalhos de Santos (2013), Oliveira (2013), Fidalgo, Macêdo, Tourinho (2014), Comini, Barreto, Victor (2016) direcionam o ensino musical do instrumento violão para crianças através do sistema C(L)A(S)P, explorando aspectos de composição, apreciação e performance, relacionando esses pontos com o uso da literatura e os aspectos técnicos do instrumento.

Segundo Oliveira (2013), é importante que o ensino do instrumento se faça presente dentro de um discurso musical, sendo o aspecto técnico-instrumental apenas uma das estratégias pedagógicas a serem ocupadas na aula de música, e não o seu foco principal. Desse modo, atividades como improvisação, composição, apreciação, solfejo, entre outras atividades musicais, devem estar presentes no ensino musical.

O trabalho de Fidalgo, Macedo e Tourinho (2014) é um relato de experiência vivenciada no ano de 2013, em um curso de iniciação musical infantil através do violão que utiliza a metodologia do ensino coletivo. A experiência relatada foi direcionada para cursos de iniciação musical com o violão para crianças entre sete e onze anos, na Universidade Federal da Bahia. Os autores apontam para carência de um material didático específico para guiar o trabalho. Para tanto, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de desenvolver a percepção musical baseadas na pedagogia dos métodos ativos. O principal objetivo do trabalho é “reunir estas atividades experimentadas e registrá-las a fim de que sirvam de suporte para professores interessados em trabalhar com esse público” (2014, p.1).

Com base na análise do texto de Fidalgo, Macedo e Tourinho (2014) percebe-se que as práticas de ensino do violão são iniciadas a partir do conhecimento da organologia do instrumento e a postura correta de execução. Em seguida, os autores sugerem a adoção de “levadas” com a mão direita, ensino de dois acordes, fortalecendo sua troca com segurança, e ênfase na parte rítmica, através da percussão corporal. Os autores sugerem ainda atividades de imitação, fortemente destacadas nos exercícios de execução do violão, nos acompanhamentos das canções e solos com pequenas melodias. (FIDALGO; MACÊDO; TOURINHO, 2014, p. 6).

As práticas musicais a partir da percepção musical, que estimulem o ouvido musical, senso rítmico, coordenação motora e sensibilidade musical teriam a finalidade de tornar o aluno capaz de “identificar aspectos musicais e se apropriar destes tornando o seu ‘fazer musical’ cada vez mais expressivo e significativo”. (FIDALGO; MACÊDO; TOURINHO, 2014, p.5). Os autores sugerem ainda o uso de solfejo; leitura musical; identificação de timbres dos instrumentos; desenvolvimento rítmico através da percussão corporal e de instrumentos não convencionais; imitação, improvisação e composição. Além de embasar suas práticas no modelo espiral proposto por Swanwick (1979), fundamentam-se em Willems (1970) para nortear suas as atividades de solfejo e ensino de melodias, relacionando o som ao movimento (FIDALGO; MACÊDO; TOURINHO, 2014, p. 4). Segundo os autores foi possível notar progressos consideráveis em aspectos

que envolvem a musicalidade e o desenvolvimento social das crianças a partir do trabalho com ênfase no ensino coletivo do instrumento.

Comini, Filho e Victor, (2016) abordam a metodologia adotada no livro “Sonhando em Cordas” (2015), de autoria dos mesmos autores. Referem-se ao livro como sendo um material de apoio para o professor. O conteúdo oferece princípios comuns de “mínimo movimento, facilidade técnica e respeito à lógica do instrumento direcionadas ao aprendizado do violão” (COMINI; CIRILO, 2015 apud, COMINI; FILHO; VICTOR, 2016, p. 5). Os autores propõem atividades desde do uso da mão direita com cordas soltas, até a execução de acordes com três dedos. As atividades propostas levam o estudante a aprender as partes do violão; nome das cordas e casas; independência das mãos e dedos; e um breve contato com a leitura musical. O livro também possui um espaço para o estudante desenhar, colorir, riscar, criar, ouvir, ler símbolos apropriados e se iniciar na pré-leitura de altura e duração. (COMINI; FILHO; VICTOR, 2016)

O livro “Sonhando em Cordas” está dividido em onze capítulos e aborda os seguintes conteúdos: conhecimentos das partes do violão; dedilhados; gestos rítmicos; exercícios de coordenação de mãos; localização das notas do braço; pequenas peças; jogos e atividades de colorir, ligar e escrever; leitura de cifras, gráficos (contendo alturas e durações) e um “um diagrama que demonstra a posição das notas no braço do violão” (posição das notas no braço). (COMINI; FILHO; VICTOR, 2016, p.5)

Os trabalhos de conclusão de curso de Santos e Oliveira, ambos de 2013, abordam atividades com composição de melodias, improvisação rítmica e melódica, paisagem sonora, formações de histórias e atividade de imitação. Essas atividades são praticadas por meio do canto, da percussão corporal e instrumental, juntamente com os aspectos técnicos do instrumento do violão. A análise da estrutura musical das peças leva o estudante a conhecer novas canções, novos ritmos. Em cada arranjo, são oferecidas informações sobre a obra, contextualizando informações do artista, período da peça e o seu surgimento.

O repertório de Fidalgo, Macedo e Tourinho (2016), utiliza-se de canções da música popular brasileira e erudita instrumental. Oliveira (2013) direciona seu repertório para músicas folclóricas brasileiras e paisagem sonora. Santos (2013) possui canções brasileiras formando arranjos para ritmos brasileiros e uma peça de partitura analógica trabalhando o conceito de paisagem sonora.

### **2.1.2 Lúdico e aprendizagem**

O lúdico é um grande auxiliador para o aprendizado musical no ensino coletivo de violão para crianças. Nos materiais mencionados acima com foco na criança, Oliveira (2013) e Santos (2013) são unâimes em propor as atividades de ensino aprendizagem a partir da exploração de jogos e brincadeiras. Parece que os trabalhos com foco na criança deixam claro que o professor deveria articular o lúdico na metodologia de ensino do violão.

Segundo Oliveira (2013) é importante o educador relacionar suas práticas pedagógicas com o lúdico, pois o brincar tem um “enorme potencial em despertar o interesse da criança atingindo uma maior compreensão sobre a atividade”. (OLIVEIRA, 2013, p.2). Para ele quanto maior o ato de brincar, maior é o envolvimento da criança com a aula de instrumento.

De acordo com Lima (2014), o brincar é uma das atividades mais importantes para se estabelecer uma relação afetiva e cognitiva da criança com objetos e conceitos que a cerca. É através dessa relação que a criança aprende a viver em sociedade compartilhando experiências e todos os tipos de sentimentos, construindo sua criatividade, reflexão e aprendizagem. Assim, ao mediar seus conhecimentos de forma dinâmica e lúdica, o educador contribui diretamente no desenvolvimento intelectual, social e afetivo da criança. (LIMA, 2014, p.30).

Maurício (2008) afirma que ao brincar a criança desenvolve áreas motoras que quando estimuladas geram grandes influências sobre os processos cognitivos, agindo diretamente na imaginação, interpretação, linguagem, criatividade, tomada de decisões, iniciativa e autoestima.

Através do brincar a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas e integra percepções, mobilizando esquemas mentais e estimulando o pensamento. O educando dessa maneira encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, otimizando o seu desenvolvimento. (MAURICIO, 2008, s/n)<sup>2</sup>.

Fazendo um paralelo com o aprendizado do violão, ao organizar atividades musicais com foco no lúdico, se despertaria um maior interesse da criança na aula de instrumento e como consequência o seu desenvolvimento musical torna-se mais

---

<sup>2</sup> O texto extraído da internet não apresenta indicação de número de página.

significativo. Dessa forma, além de contribuir para o desenvolvimento musical, o lúdico fortaleceria os aspectos cognitivo, social e afetivo.

## 2.2 MATERIAIS DIDÁTICOS

Ao buscar por literatura na área que discutisse os processos de ensino e aprendizagem do instrumento violão, encontramos diferentes denominações para descrever essa produção. Sendo assim, surgiu a necessidade de conceituar as diferentes formas de se entender as diretrizes pedagógicas que norteiam os materiais didáticos, cujo foco é o ensino de violão para crianças na faixa etária de cinco a doze anos.

De acordo com Fonterrada (1997) as metodologias de ensino, podem ser consideradas a espinha dorsal dos processos de ensino e aprendizagem. São elas que mostram ao professor as diferentes alternativas de trabalho. Metodologia, seria então “uma área do conhecimento que estuda os métodos, ou ainda “meios para a efetivação de aprendizagem”, “meta” é o conhecimento de um ponto a outro e, deste modo, o “resultado” seria a sua função.

Em contrapartida método seria a “via”, o “caminho”, na perspectiva etimológica da palavra significaria “o caminho para atingir um objetivo, um fim”. Para Fonterrada (1997) os métodos de ensino musical foram propostos como solução para determinadas questões. Seus criadores buscavam soluções para as inquietações pessoais, eram respostas às necessidades internas dos educadores ou as condições do meio em que viviam. Método seria, então, o lugar em que se está e onde se quer chegar “conhecer os caminhos possíveis para adotarmos um deles, caminho já trilhado, ou propormos uma rota alternativa (1997, p.11)”.

Já abordagem seria uma defesa abrangente de uma postura educacional. Os PCNs, por exemplo, se baseiam numa abordagem, numa postura ampla e por isso permitem um trabalho flexível do professor e mesmo trabalhando com um método, em especial, esse professor precisaria ainda, adaptá-lo à sua realidade. A partir da definição dos conceitos metodologia, métodos e abordagem a autora ainda afirma que três aspectos devem ser levados em consideração pelo professor para escolher um método:

- 1) Conhecer os aspectos do método ou seja, em que espaço ele foi criado e quais os pressupostos filosóficos que o nortearam; postura desmistificante ou seja, não considerá-lo como sendo o caminho da verdade.
- 2) Articular este método com ao planejamento de ensino. Confrontá-lo com as etapas de um planejamento de ensino através de: conhecimento da realidade; definição

de objetivos; seleção de conteúdos; definição de procedimentos e técnicas de ensino e avaliação. Para a autora “método dissociado de uma reflexão se torna mera receita”.

Ainda com relação ao conceito de método, segundo Silva Sá e Leão (2005), ele se caracteriza por ser uma “sequência de procedimentos em que o objetivo é alcançar um determinado fim” (SILVA SÁ; LEÃO, 2005, p.189). Nesta concepção método seria buscar a filosofia de um material com o objetivo de ser seguido, progressivamente, “passo a passo”.

Na educação musical, o formato de método seguido de forma literal é desvalorizado por conta de que, a partir do momento em que se trabalha dessa maneira o aluno não se torna o alvo do aprendizado e, sim, desvaloriza o estudante deixando seus interesses, motivações e suas concepções de mundo de lado.

Mesmo adotando e utilizando um determinado método de ensino de instrumento musical, o professor de música deve refletir se o mesmo é suficiente para atender todas as necessidades da sua prática educativa, pois nenhuma escola de música é igual a outra e, portanto, parte-se do pressuposto que os caminhos a serem percorridos dependerá da realidade de cada situação. (SILVA SÁ; LEÃO, 2005, p.188).

Sendo assim, o professor não deve ser um mero executor, mas trazer reflexões para o conteúdo a ser trabalhado, transportando esse material para o seu contexto. O método dessa maneira serviria como uma fonte para se buscar novas ideias, pensamentos e abordagens diferentes de modo que o educador pudesse transpor esse conteúdo para sua prática pedagógica. Nas palavras de Fonterrada (1997, p.16) “a linha (método) entretece a rede (metodologia). As duas não seriam forças opostas, mas complemento uma da outra”.

Os materiais didáticos direcionados para o ensino e aprendizagem de violão voltados para crianças serão descritos e analisados a seguir. Foram encontradas as seguintes materiais, impressos por editoras brasileiras Mariani (2009) e Pinto (1985). Já com relação ao material didático foram encontrados os trabalhos de conclusão de curso de Santos (2013) e Oliveira (2013), ambos encontram-se disponíveis no sistema de biblioteca da UDESC<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

### **2.2.1 O Equilibrista das Seis Cordas - Autora: Silvana Mariani (2009)**

Este método de violão é voltado para o público infantil. Criado pela autora, o método é dividido em cinco partes através da seguinte ordem: *Conhecendo o violão; aprendendo a ler e a escrever; praticando no violão; acompanhando com o violão; construindo escalas*. Apresenta dessa forma uma ordem crescente de dificuldades, sendo caracterizado tanto para ensino individual, quanto para o coletivo. Dentro de seus conteúdos, estão atividades de leitura e escrita musical, exercícios de criação, improvisação, estudo de escalas, técnicas de mão direita e esquerda e teoria musical, exercícios teóricos e práticos. O repertório está voltado para músicas folclóricas e composições próprias. O material ainda apresenta textos de apoio para professores e um roteiro de sugestões para a atuação do educador para as atividades propostas.

Na primeira parte, “Conhecendo o violão” a autora propõe conhecer o instrumento, ensinando suas partes e com isso levar o aluno a explorar as sonoridades do violão, através de atividades de criação e sonoplastia de histórias. Em seguida, trabalha a mão direita, utilizando apenas do polegar, sugerindo exercícios de pulsação e atentando para a postura da mão direita. Ainda nesse capítulo, são sugeridas combinações de toques em cordas soltas com os dedos: indicador e médio; médio e anelar; e indicador e anelar. Propondo, dessa maneira, exercícios de pulsação utilizando-se da leitura musical não convencional como intuito de preparação a leitura formal.

Na segunda parte “Aprendendo a ler e a escrever” a autora enfatiza atividades de leitura musical, abordando assuntos como, nomes de notas, escrita musical, fórmulas de compasso, figuras e células rítmicas. Aborda atividades teóricas e práticas para os estudantes exercitarem a leitura musical.

Na terceira parte “Praticando no Violão“ fortalece o aprendizado da mão direita utilizando o polegar com apoio, através de pequenas canções melódicas propõe o uso de cordas soltas, praticando juntamente com a leitura musical. Em seguida, propõe pequenas peças para dois violões de modo que se possa tocar com o professor ou com outro colega. Sendo assim, um violão faz o acompanhamento com o polegar enquanto o outro faz a melodia, utilizando os dedos indicador e médio; indicador e anelar; ou médio e anelar, com a técnica de apoio.

No avançar das aulas, são desenvolvidas as propostas de composição, formando letras em cima de uma melodia, criando uma sequência melódica através de células rítmicas pré-estabelecidas e trabalhando a criação de melodias e ritmos. Além de

exercícios de improvisação, o professor deve propor ostinatos para que o aluno possa criar pequenas frases melódicas através das cordas soltas. A partir disso, introduz exercícios para mão esquerda, envolvendo arpejos e apresentando a escala de Dó maior. Por meio dessas atividades, sugere diferentes células rítmicas, combinando com o uso de semínimas; colcheias; e semicolcheias, através da escala de Dó maior, com notas além das cordas soltas que se fazem parte da primeira posição (casas 1 e 4). Concebe dessa forma, a sincronização da mão direita, utilizando os dedos indicador e médio; médio e anelar; e indicador e anelar. Na parte final da terceira parte do método a autora apresenta quatro pequenas peças com base na escala de Dó maior e propõe exercícios de composição a partir de uma pequena melodia através de versos rimados.

A quarta parte, “Acompanhando com o Violão”, a autora aborda o ensino de acordes, demonstrando as cifras por meio de representações gráficas, e levadas rítmicas com a mão direita, direcionando para músicas do folclore brasileiro. São trabalhadas três tipos de acordes: maiores, menores, e maiores com a 7<sup>a</sup> menor. Dentro disso, utiliza-se de acordes com apenas dois dedos, até acordes utilizando pestanas com os quatro dedos da mão esquerda.

Na quinta e penúltima parte, “Construindo Escalas”, o foco é a construção de escalas e tonalidades. Na primeira seção das construções teóricas, é ensinado a ordem de tons e semitons da escala maior, seguindo de exercícios em que o estudante deve colocar as alterações necessárias nas notas das escalas de Fá maior, Sol maior, Ré maior e Si maior, de modo a formar uma ideia do padrão da escala maior. A partir dessas escalas propõe um padrão de cinco notas estimuladas no violão, por exercícios com diferentes células rítmicas. Em seguida, são abordados o ensino de tonalidades através do exercício teórico, seguindo para peças práticas por meio de tonalidades distintas, demonstrando juntamente com a representação da escala, acordes e sugestões de acompanhamento utilizados para a canção.

Na seção final do capítulo são trabalhados os aspectos de percepção e escrita musical, em que o estudante deve por meio das primeiras notas oferecidas de uma canção folclórica da escala de Dó maior, buscar perceber e escrever as outras notas da melodia dentro da peça. Sugere-se que as duas primeiras peças sejam tocadas na II posição, e outras duas peças posteriores na V posição do braço do violão. Concluindo com a atividade da escrita de acordes.

### **2.3.2 Ciranda das Seis Cordas – Autor: Henrique Pinto (1985)**

Este método é direcionado ao ensino individual voltado ao público infantil. Possui duas partes distintas: a primeira enfatiza a postura, mão direita e uma iniciação de leitura rítmica. Na segunda parte propõe o aprendizado das peças musicais. Os exercícios vão aumentando progressivamente em seu nível de dificuldade, sendo caracterizados por um repertório de canções folclóricas, canções de roda e composições autorais.

O método no primeiro momento desenvolve as técnicas de mão direita e esquerda, levando o aluno a conhecer as notas da primeira posição, utilizando os dedos indicador, médio e anelar da mão direita através do toque com apoio. Sendo assim, em um primeiro momento se propõe exercícios de sincronia das mãos, com os dedos 1, 2, 3 e 4 da mão esquerda, tocados sequencialmente e o uso do toque com apoio na mão direita.

A leitura musical é bem estimulada ao longo de todo o método. Por meio dele o estudante é conduzido a tocar pequenos trechos e peças musicais, que envolvem a leitura na clave de sol, figuras rítmicas, compassos, solfejo e abordagem das tonalidades. Antes de praticar a leitura musical, toma-se o cuidado de sempre indicar, previamente, o significado de cada célula rítmica e a localização de suas notas.

Após o exercício inicial de mão direita e esquerda, o estudante é levado a conhecer as notas naturais da primeira posição, sendo mostrado a localização das notas na pauta e em seguida, a sua colocação no braço do violão. Dessa forma, a nota é introduzida em uma pequena peça musical, juntamente com as notas já ensinadas. As peças são utilizadas com as figuras rítmicas de mínimas, semínimas e colcheias, com compassos simples de forma quaternária e binária, executadas com o uso do toque com apoio. Segundo o autor, até esse estágio o método tem o objetivo de trazer certa agilidade de raciocínio e reflexo motor ao estudante (PINTO, 1985).

No segundo estágio introduz o polegar utilizando a 4°, a 5° e a 6° corda. Segue uma linha metodológica, trabalhando primeiramente somente o polegar através da leitura de células rítmicas, seguindo com uma pequena peça em que vão se agregando as notas ensinadas anteriormente. Busca-se utilizar dessa forma notas da primeira posição (casas 1 a 4), introduzindo alterações das notas Sol# e Dó#, para a execução de peças nas tonalidades de: Lá maior; Lá menor; Mi maior; e Mi menor, afim de serem utilizadas como acompanhamento nas 6° e 5° cordas soltas. Emprega-se dessa forma uma nova técnica da mão direita, sem o toque de apoio da mão direita.

A partir daí, começa-se a abordar o intervalo de forma harmônica, tocando duas notas ao mesmo tempo. Em seguida, as notas naturais são ensinadas e executadas nas cordas graves (4º, 5º e 6º corda), sendo essas agregadas nas peças musicais, juntamente com todo material ensinado anteriormente.

### **2.3.3 Violão Coletivo: Propostas para o ensino de violão** – Autor: Gabriel Bertuol Santos (2013)

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, que busca desenvolver atividades e propostas pedagógicas para o ensino de violão coletivo com crianças acima de sete anos de idade. As atividades possuem o objetivo de proporcionar ao estudante experiências musicais através de propostas criativas. Dessa forma suas práticas pedagógicas se pautam nos pensamentos de Swanwick. Segundo o autor :

O que se pretende com este trabalho é que os alunos possam fazer música, interagir com seus colegas através de propostas musicalmente criativas, participar de experiências musicais divertidas e significativas, e que as pessoas envolvidas ampliem suas ideias de música e implementem sua sensibilidade, expressividade, criatividade, autonomia e capacidade crítica. (SANTOS, 2013, p.15).

O trabalho é caracterizado por arranjos do próprio autor, realizados a partir de cinco peças, podendo ser executadas aleatoriamente. Inclui-se quatro de ritmos brasileiros: Baião, Capoeira, Marcha Rancho e Ijexá, com suas respectivas músicas: Barra da Lagoa, Canarinho da Alemanha, Escravos de Jó e Ciranda da Bailarina; e uma peça com partitura analógica, trabalhando o conceito de paisagem sonora<sup>4</sup>, através do tema: “A Tempestade”.

Os arranjos propostos por Santos englobam o violão, o canto, a percussão corporal e instrumental. O aprimoramento técnico do instrumento é consequência do trabalho realizado pelo fazer musical coletivo. O estudante é conduzido nas aulas a um entendimento mais amplo sobre a música, desenvolvendo aspectos de criação, improvisação, análise de repertório, performance em grupo e a execução do próprio arranjo.

De acordo com o autor, as construções dessas peças podem ser transmitidas oralmente sem a necessidade da leitura tradicional, dessa forma “os alunos não precisam ler música para tocar as propostas deste trabalho. No entanto, eles podem ter contato com a escrita musical”. (SANTOS, 2013, P. 25). Para cada peça são apresentadas: a)

---

<sup>4</sup> Ver mais sobre paisagem sonora em Schafer, 1991)

informações gerais sobre a obra; b) partitura completa do arranjo; c) características principais de cada uma das partes instrumentais; d) propostas para iniciar as atividades dos arranjos; e) sugestões de obras relacionadas, para apreciação; f) e sugestões para a ampliação das atividades. Ver, abaixo, uma sistematização das atividades propostas pelo autor:

### **Proposta 1**

*Canarinho da Alemanha:* Este arranjo parte de uma canção tradicional da capoeira, encontrando sonoridades características das rodas de capoeira, trabalhando elementos expressivos de andamentos, dinâmicas e articulações do instrumento. Desenvolve nos aspectos técnicos do instrumento o toque com polegar, a unha raspando na corda imitando o som do berimbau; os dedilhados da mão direita; e independência de mão direita. Sua instrumentação é composta por três violões, percussão corporal ou “violão percussivo” e o instrumento caxixí.

Tabela 1- Arranjo Canarinho da Alemanha

<b>Execução do arranjo</b>	O autor inicia o arranjo sugerindo aos alunos cantarem a melodia principal da canção enquanto o professor executa a progressão de acordes. Em seguida, são trabalhados a parte percussiva, sendo composto pelo violão percussivo ou pela percussão corporal, prosseguindo com os violões executando a melodia principal, seguindo para as outras vozes do arranjo. Após o entendimento sobre a execução da peça, busca-se compreender o funcionamento da forma musical a partir dos contrastes existentes, refletindo sobre as partes da música e as características principais de cada seção. Desse modo, propõe aos alunos: criar novos versos para serem cantados em cima da melodia existente; trabalhar jogos de mão incorporando essa atividade no arranjo; explorar os sons do violão a fim de que se caracterizem com os instrumentos da capoeira, e entre outras atividades.
<b>Instrumentos utilizados</b>	<i>Violão 1:</i> Melodia principal da peça; <i>Violão 2:</i> Harmônicos naturais através de padrões de agogô, seguindo com dedilhados da mão direita, trabalhando padrões pim ou ima; <i>Violão 3:</i> Realiza padrões do berimbau nos bordões; <i>Violão Percussivo ou percussão Corporal:</i> Executa células rítmicas ocorrendo no tampo do violão e nos bordões abafados, ou pela percussão corporal por meio de palmas e batidas no peito; <i>Caxixí:</i> Trazendo referência rítmica da capoeira

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Santos (2013)

### **Proposta 2 –**

*Escravos de Jó:* É uma canção que faz parte de cantigas populares muito presente nas brincadeiras infantis, utilizada por meio do ritmo de marcha-rancho. Realiza a partir da progressão de dois acordes, trabalhando o toque do polegar e levadas rítmicas com mão direita. Nesse trabalho são desenvolvidas atividades de criação, levando o estudante a explorar novos ritmos, diferentes articulações e sonoridades do instrumento. Sua instrumentação é formada por 4 violões com diferentes vozes.

Tabela 2 – Arranjo Escravos de Jó

<b>Execução do Arranjo</b>	Canta-se a melodia principal, seguindo com acompanhamento dos baixos do violão 4, passando pelo acompanhamento de acordes do “violão 3”. Após o entendimento das partes, o estudante executa a melodia principal tocando a primeiramente com um dos violões separadamente e em seguida com todo o conjunto. São desenvolvidos aspectos de criação sugerindo empregar as notas da escala pentatônica maior de Sol, (Sol, Lá, Si, Ré, Mi), ou notas presentes na melodia estimulando o aluno a criar melodias em cima dessas notas. Da mesma forma, propõe atividades de eco, onde o professor ou colega realiza um ritmo a partir da escala pentatônica maior de Sol, sendo repetido pelo resto da turma. Dentro dessa proposta, ainda são sugeridas atividades como: modificações de letras e de elementos expressivos (andamento, intensidade e sonoridade) do arranjo; criação de nova melodia para a música e composições de novos arranjos com a turma, buscando ideias melódicas por meio das improvisações realizadas anteriormente pelos alunos.
<b>Instrumentos</b>	Violão 1: Melodia principal; Violão 2: Contracanto e reforço harmônico; Violão 3: Acompanhamento através dos acordes, possuindo uma maior complexidade rítmica; Violão 4: Executa os baixos; Caixa: Acompanhamento percussivo rítmico.

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Santos (2013)

### Proposta 3 –

*A Tempestade:* A proposta utiliza uma partitura analógica através do conceito de paisagem sonora, por meio do tema: “A Tempestade”. Essa técnica composicional tem a intenção de descrever, expressar um evento, imagens ou sensações por meio dos sons. Os alunos então buscam sonorizar esse fenômeno climático através de uma partitura analógica, conduzindo o estudante a interpretação de diferentes símbolos grafados na partitura. Por meio disso, os aspectos técnicos do instrumento são aplicados a partir do

conceito de técnicas estendidas<sup>5</sup>, representados sonoramente pelo tampo do violão de forma percussiva, com harmônicos, raspando com a unha sobre as cordas, glissandos, pizzicato e entre outros.

Tabela 3 – Arranjo A tempestade

<b>Execução do arranjo</b>	<p>O arranjo se concentra em um enredo de uma transformação climática, iniciando com um tempo “bom”, chegando os ventos. Em seguida a chuva vai aumentando sua intensidade, sucedendo em uma tempestade, e retrocedendo ao tempo “bom” novamente. Essa partitura é dividida em duas partes: na primeira seção ocorre a transição climática, apresentando entradas para cada evento climático, revelando diferentes formas de intensidades para produzir um determinado som; e na segunda seção são colocadas sugestões melódicas e harmônicas para praticar esses sons. Esses eventos estão representados por símbolos e figuras que caracterizam cada fenômeno.</p> <p>Após a execução da peça, o autor sugere criar um novo enredo, gerando novos símbolos e explorando novos sons.</p>
----------------------------	---

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Santos (2013)

#### Proposta 4 –

*Barra da Lagoa:* Essa canção é apresentada através do ritmo de baião, utilizando juntamente com elementos rítmicos do côco e do maracatu, executado-a dentro do modo de Sol mixolídio. O arranjo foi escrito para quatro violões e percussão corporal. Nessa proposta são desenvolvidos o toque do polegar e levadas rítmicas com mão direita através de células rítmicas de colcheias, colcheias pontuadas e semicolcheias, utilizando os dedos pim ou ima. Envolvendo juntamente espaços para a improvisação dos alunos.

Tabela 4 – Arranjo Barra da Lagoa

<b>Execução do Arranjo</b>	<p>O arranjo se inicia com todos os estudantes cantando a melodia principal, introduzindo em seguida a percussão corporal, seguindo com o violão 1 e 2, e no final introduzindo o violão 3, tocando todos juntos.</p> <p>Por ser uma música com a sonoridade do modo mixolídio, o autor sugere levar algumas canções como “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, “O Ovo” de Hermeto Pascoal, “Baião” de Luiz Gonzaga, para que a turma se familiarize com essa sonoridade. Dessa maneira, essas melodias podem ser incorporadas no arranjo dentro da seção de improvisos ou na criação de novos arranjos. Recomenda-se ainda, transpor sua tonalidade com o objetivo de aprender novas digitações e tocar em outros ritmos musicais.</p>
----------------------------	---

<sup>5</sup> Técnicas estendidas: “uso de técnicas não tradicionais de instrumentos tradicionais, explorando sonoridades incomuns do instrumento. (ROMÃO, 2012)

	Em uma determinada parte do arranjo, abre-se espaço para os improvisos dos alunos. Nesses improvisos o autor sugere que a improvisação aconteça por meio das notas do acorde de G7 (G, B, D, F) ou pelo modo de G mixolídio (sol, lá, si, dó, ré, mi, fá).
<b>Instrumentos</b>	<p>Violão 1: Melodia principal;</p> <p>Violão 2: Simulando o toque do agogô no côco, e em alguns momentos utilizando de uma segunda voz para a melodia principal;</p> <p>Violão 3: Acompanhamento harmônico;</p> <p>Violão 4 realizando os baixos.</p>

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Santos (2013)

### **Proposta 5 –**

*Ciranda da Bailarina:* Ocorre a partir do ritmo de Ijexá, utilizando três violões e a percussão corporal. Nessa proposta se trabalha a improvisação, através de possibilidades rítmicas e percussivas no violão.

<b>Execução do Arranjo</b>	O autor propõe iniciar o arranjo cantando a melodia principal, seguindo com a percussão corporal. Em seguida, ocorrendo a divisão da turma em dois grupos, separa-se para uma parte executar a percussão corporal e outra o canto da melodia, dessa maneira, outras vozes vão se sobrepondo. No meio do arranjo, os alunos tem espaços para improvisos, executando diferentes possibilidades rítmicas e percussivas no violão. O autor sugere levar exemplos de áudio ou vídeo através de abordagens não usuais do instrumento, como o uso das técnicas estendidas, servindo de inspiração para os alunos comporem suas partes individuais. Após o arranjo, o autor ainda aconselha escutar novas versões da canção, questionando suas diferenças de instrumentação, expressão, forma, ritmo, entre outros. Além disso, busca-se pesquisar os compositores e os significados da letra da canção e realizar gravações com os alunos mostrando sua execução do arranjo, afim de que os estudantes produzam uma avaliação crítica sobre suas produções.
<b>Instrumentos</b>	<p>Violão 1: Melodia principal;</p> <p>Violão 2: Executa os harmônicos e harmonias</p> <p>Violão 3: Realiza os baixos;</p> <p>Percussão corporal: Acompanhamento percussivo rítmico.</p> <p>Em algum momento da peça, todos os três violões praticam um breve acompanhamento percussivo</p>

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Santos (2013)

### **2.3.4 Jogos e brincadeiras no ensino de violão para crianças – Autor: Rafael Dias de Oliveira (2013)**

Esse trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido por Rafael de Oliveira buscando propor atividades pedagógicas musicais para crianças com faixa etária entre sete a dez anos. Seu trabalho se concentra em desenvolver atividades e propostas musicais

para o ensino coletivo de violão através de jogos e brincadeiras. Relaciona como estratégia pedagógica o uso da percussão corporal, instrumental e vocal.

O material está organizado em quatro temas: “Peixe Vivo” (canção folclórica); “Dedilhados P i m a” (aspectos técnico de mão direita); “Lagoa da Conceição” (Canção folclórica) e “Nas Cadências do Samba” (estilo musical). Dentro de cada um desses temas o autor propõe entre duas e quatro atividades, atribuindo a criação, exploração sonora, repetição, percussão corporal e apreciação. As atividades desse modo se estabelecem seguindo as seguintes diretrizes: Materiais necessários que serão utilizados; explicação da atividade; e sugestões para a ampliação da atividade.

### **Proposta 1**

“*Peixe Vivo*”: Essa proposta aborda o repertório folclórico, e é trabalhada com atividades de imitação (eco) e jogos de mão. Dentro dos aspectos técnicos para o violão, desenvolve o posicionamento da mão direita e o toque com o polegar.

**Tabela 6 – Atividades “Peixe Vivo”**

Atividade 1: <i>Jogo do Eco</i>	O jogo do eco funciona da seguinte forma: o professor propõe células rítmicas e melódicas fáceis utilizando apenas cordas soltas nos bordões com o polegar e em seguida os alunos repetem. Depois, algum estudante apresenta as células e os outros alunos repetem. O objetivo é estimular a criação e a imitação.
Atividade 2: <i>Jogo de mão</i>	Um grupo pratica o jogo de mão fazendo a parte rítmica da canção, enquanto o outro grupo se concentra na harmonia utilizando as cordas soltas no violão, através da canção folclórica “Peixe Vivo”.

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Oliveira (2013)

### **Proposta 2**

*Dedilhado P i m a*: Dentro dessa proposta destaca o aspecto técnico focalizando a postura da mão direita, dedilhados, independência dos dedos e o ataque nas cordas. Utilizando dessa forma três atividades, envolvendo a criação, paisagem sonora e o trabalho de percussão.

**Tabela 7 – Atividades “Dedilhado P i m a”**

	Nessa atividade utiliza a percussão, o violão e a voz trabalhando as alturas juntamente com a célula rítmica, diferenciando os sons graves e agudo dentro do instrumento, explorando a improvisação e a composição. A atividade
--	---

Atividade 1: <i>Jogo do Rondô</i>	consiste em o professor mostrar uma breve célula rítmica que os alunos a repetem. Em seguida, o professor introduz na atividade as alturas musicais dentro das células já ensinadas por meio dos instrumentos (violão, percussão e voz). Após todos assimilarem o ritmo, ocorrem as divisões dos grupos, devendo esses compor uma célula rítmica de dois compassos criando alturas musicais e letras em cima dessas células. No final os estudantes (grupos) tocam suas células intercaladas com a célula rítmica inicial
Atividade 2: <i>Pergunta e resposta</i>	Nesse jogo utiliza-se apenas o violão estimulando o trabalho da mão direita. Um aluno fará um dedilhado e o outro aluno irá fazer um outro tipo de dedilhado respondendo. Dentro disso, o autor propõe criar variações de dinâmicas, de ritmo, cânones, com dois violões simultâneos, entre outros.
Atividade 3: <i>Sons de Vídeo Game</i>	Tem como objetivo levar o estudante a buscar explorar os sons do violão e desenvolver a percepção auditiva através da apreciação musical. Nessa atividade o professor coloca um vídeo com sons de vídeo game e o aluno deverá buscar transpor esses sons através dos sons do violão. Obs: Nessa atividade o autor sugere diferentes áudios e vídeos para a realização dessa atividade.

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Oliveira (2013)

### Proposta 3

*Lagoa da Conceição:* Essa proposta utiliza dois jogos e um arranjo, explorando a percussão corporal, improvisação e performance em grupo. Dentro dos aspectos técnicos, aborda dedilhados, postura da mão direita, independência do dedos e ataque nas cordas.

**Tabela 8 – Atividades “Lagoa da Conceição”**

Atividade 1: <i>Jogo da estátua</i>	Nessa atividade o professor utiliza o pandeiro ou algum outro instrumento de acompanhamento rítmico. Na primeira parte, ensina os alunos a cantarem o refrão da canção “Barra da lagoa”. Após esse refrão, há sete tempos de pausa onde o autor a fim de levar os estudantes a firmar esses tempos de silêncio, propõe aos alunos cantarem a sequência “La-go-a-da-con-cei-ção” correspondendo cada silaba, a um tempo de pausa que foi estabelecido. Em seguida, os alunos durante esses sete tempos de silencio ficam em estátuas representando variações de animais e temas, voltando a cantar novamente o refrão após esse período.
Atividade 2: <i>Jogo de improvisação</i>	Os instrumentos utilizados nesse jogo serão o violão, a percussão corporal e instrumental. Os participantes cantam o refrão da música ensinada anteriormente utilizando a percussão corporal e durante a pausa estabelecidas dos sete tempos de pausa, eles improvisam explorando os sons do corpo. Na segunda etapa os alunos pegam seus violões e fazem uma base harmônica em cima do acorde de Dó maior, e no período de pausas improvisam no instrumento.
Atividade 3: <i>Performance em grupo</i>	No arranjo da peça Barra da Lagoa”, cada aluno ficará responsável por tocar algum instrumento. O professor

	passará a linha instrumental ou vocal para cada aluno individualmente, e em seguida todos tocarão juntos esse arranjo.
--	--

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Oliveira (2013)

#### Proposta 4

*Gênero Samba:* Essa proposta está dividida em quatro atividades utilizando o estilo musical do samba como base para as atividades. Aborda dentro dos aspectos musicais a percussão corporal, improvisação, composição, regência e performance em grupo, e dentro dos aspectos técnicos do violão se concentra em levadas de samba da mão direita.

**Tabela 9 – Atividades “Gênero Samba”**

Atividade 1: <i>Siga o Mestre</i>	O professor divide os grupos e distribui as vozes da percussão da canção “Canta Batuque” entre os naipes. Após todos estarem tocando as vozes da peça com segurança, se estabelece um mestre (regente) que dará as coordenadas para os instrumentos (dinâmica, entrada, entre outros)
Atividade 2: <i>Cozinha no Samba</i>	Nessa atividade propõe trabalhar o ritmo samba com a música “Batuque da Cozinha” utilizando apenas instrumentos de percussão. O professor dessa forma divide a turma em cinco grupos, sendo cada grupo organizado por um naipe de percussão (ganzá, agogô, tamborim, pandeiro e surdo). Após o aprendizado de cada linha, o professor ensina a cantar o trecho da canção proposta. Dessa forma: organiza jogos de pergunta e resposta entre os instrumentos; escolhe alguns alunos para cantar enquanto os outros praticam apenas o ritmo da percussão; e auxilia o professor a praticar a regência.
Atividade 3: <i>Samba no Violão</i>	O educador ensina os alunos a tocarem uma progressão harmônica através do violão, em seguida a percussão corporal com a utilização do peito e da palma, relatando os sons graves e agudos. Para ensinar a célula rítmica do violão, busca levar o estudante a cantar e internalizar esse ritmo corporalmente. Um grupo fará a parte do violão e o outro irá praticar a percussão corporal. Em seguida, os grupos praticam suas linhas instrumentais enquanto cantam a melodia da canção “Batuque da cozinha”.
Atividade 4: <i>Jogo da Cadência</i>	Esse jogo tem como objetivo levar o aluno a entender o funcionamento da cadência no samba.

**Fonte:** Síntese elaborada pelo autor com base em Oliveira (2013)

Estabelecemos os seguintes padrões para elucidar a análise do material encontrado na análise do trabalho de Silva e Leão (2015) e Oliveira (2013): desenhos de acordes, criação, improvisação, leitura musical formal, concepções teóricas, escrita musical, apreciação, levadas rítmicas com a mão direita, estudo de escalas, ensino coletivo, ensino individual, melodias, solfejo, canto, e tocar de ouvido.

Os materiais analisados enfatizam o desenvolvimento técnico do instrumento, direcionando a exercícios prévios que o levam ao repertório, e/ou trabalham esses aspectos técnicos dentro do próprio repertório. Esses materiais são divididos em duas vertentes: na primeira o repertório é pensado exclusivamente para violão, a uma ou mais vozes; e na segunda o repertório é direcionado para o trabalho em grupo através de formações instrumentais, com instrumentos de percussão, do corpo, da voz, e o próprio violão.

**Quadro 1 - Análise Comparativa** do material analisado

Conteúdos	Equilibrista das seis cordas (MARIANI, 2009)	Ciranda das cordas (PINTO, 19??)	Jogos e Brincadeiras para o ensino de violão (OLIVEIRA 2013)	Ensino coletivo (SANTOS, 2013)
Desenhos de Acordes	X		X	
Criação	X		X	X
Improvisação	X		X	X
Leitura musical formal	X	X		
Concepções teóricas	X	X		
Escrita musical	X	X		
Apreciação	X		X	X
Levadas Rítmicas com a mão direita	X		X	X
Estudo de escalas	X			
Ensino Coletivo	X		X	X
Ensino individual	X	X		
Melodias	X	X	X	X
Solfejo	X	X		
Tocar de ouvido			X	X
Canto	X		X	X

**Fonte:** elaborado pelo autor

As análises dos materiais direcionados ao ensino de violão para crianças que foram pesquisados se dividem em dois aspectos: ensino individual e o ensino coletivo. Mariani (2009) e Pinto (1985) enfatizam o ensino individual, sendo as peças sugeridas para o uso exclusivo do violão, a uma ou mais vozes. Mariani ainda propõe algumas

atividades para o ensino coletivo, mas a ênfase principal de seu trabalho é em peças com o foco no ensino individual. Já Oliveira (2013) e Santos (2013) enfatizam as práticas do ensino coletivo, direcionadas a trabalhos com mais de um aluno por turma. As peças apresentadas têm foco no violão, canto, percussão corporal e instrumental, levando o estudante a ter o contato de alguma maneira com todas as partes dos arranjos propostos. De maneira geral, o repertório abordado pelos materiais analisados parte da execução de levadas rítmicas com ênfase na mão direita e também de peças com melodias e acompanhamento no violão.

Mariani (2009), Oliveira (2013) e Santos (2013) trabalham a improvisação, com ênfase nos aspectos rítmicos e melódicos, valorizando os elementos técnicos do instrumento. Buscam, ainda, enfatizar aspectos de criação, sugerindo para isso atividades de sonorização de histórias por meio do instrumento, propondo a criação de letras, melodias e ritmos, entre outros.

Pinto (1985), em sua proposição metodológica propõe breves exercícios preparatórios de leitura, incluído elementos rítmicos e melódicos afim de chegar a um repertório com escrita formal. Diferentemente Mariani (2009) aborda a leitura musical e o uso de exercícios de imitação, trazendo em alguns casos exercícios isolados afim de se chegar ao repertório proposto. Santos (2013) e Oliveira (2013) utilizam de seus próprios arranjos que são transmitidos por imitação, não havendo indicações e proposição de aprendizagem com foco na leitura formal, porém, nesse processo de aprendizado está o “tocar de ouvido”

Nos estilos e gêneros, Mariani (2009) e Pinto (1985) trabalham o repertório composto por músicas do folclore brasileiro e composições próprias. Oliveira (2013) e Santos (2013) abordam peças da música folclórica, populares e de ritmos brasileiros através de arranjos próprios.

Em todos os trabalhos são desenvolvidas melodias no instrumento, ocorrendo a ênfase no solfejo nos trabalhos de Mariani (2009) e Pinto (1985), e a utilização do canto em Oliveira (2013), Santos (2013) e Mariani (2009).

Oliveira (2013) e Mariani (2009) ainda abordam a grafia dos desenhos dos acordes ao utiliza-los em suas peças.

### 3 DESENHO DE PESQUISA

O presente trabalho utiliza a abordagem qualitativa apresentando um enfoque exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa diz respeito a entender uma realidade ou fenômeno pela perspectiva daqueles que dele participam, na tentativa de compreender conceitos básicos e introdutórios da temática abordada em um processo de construção de conhecimento.

Geralmente, um desenho de pesquisa qualitativo descreve o “propósito do estudo e os tipos de perguntas que estão sendo tratados, as técnicas a serem usadas para coletar os dados, as abordagens à seleção de amostras e como os dados serão analisados” (GRAY, 2012, p. 108). Neste sentido, busca-se com esse trabalho identificar os métodos disponíveis no mercado editorial brasileiro cujo foco seja o ensino de violão para crianças, analisando suas características pedagógicas e estratégias de ensino. Ao mesmo tempo, procura-se investigar como professores que atuam em cursos de graduação discutem o ensino de violão para a criança, identificando possíveis estratégias e abordagens utilizadas nas práticas pedagógicas.

Yin (2016) propõe que a pesquisa qualitativa seja reconhecida a partir das seguintes características: 1) perguntas de pesquisa; 2) definição de unidades de análise e da amostragem; 3) definição dos tipos de dados; 4) definição dos processos de análise e 5) narrativa conceitual. Levando em consideração as cinco características apontadas anteriormente pelo autor, a questão principal de pesquisa ficou dimensionada para identificar como estão organizados os materiais pedagógicos disponíveis no contexto brasileiro para o ensino de violão de crianças, de modo a estabelecer sequências didáticas que atendam o desenvolvimento e as capacidades cognitivas das crianças na faixa etária cinco a doze anos. Procura-se também investigar o que pensam sobre o ensino de violão para crianças, professores que atuam em cursos de graduação e as estratégias que esses professores utilizam, visando à preparação do profissional que atuará com esse público.

A unidade de análise passa então pelos materiais, métodos, e abordagens que tratam sobre a temática, publicados no Brasil, sendo a amostra formada por professores de ensino superior que atuam com o ensino de violão. Busca-se com a abordagem qualitativa uma aproximação com o objeto de pesquisa, ou seja, o ensino de violão para a criança, levando

o pesquisador a uma maior aproximação e detalhamento das práticas direcionadas para a faixa etária de cinco a doze anos.

Godoy (1995, p. 24) sugere que a revisão bibliográfica deve seguir uma ordem de pesquisa, efetuando primeiramente a pré análise, em seguida a exploração do material, e por fim o tratamento dos resultados. Neste trabalho, na fase da pré análise, explorou-se métodos e textos que discutem o ensino de violão para crianças, escolhendo os materiais disponíveis em língua brasileira voltados ao ensino coletivo e individual de violão. Feita a organização do material encontrado, mediante a leitura e fichamento, procedeu-se a organização desses dados. Através da revisão bibliográfica foram encontradas e analisados materiais pedagógicos direcionados ao ensino de violão para crianças. Essa constituiu-se como a primeira etapa do trabalho, em que se buscou investigar as propostas pedagógicas, conteúdos musicais, elementos técnicos e abordagens didáticas para o ensino individual e coletivo.

Na segunda etapa da pesquisa foi desenvolvido o roteiro do questionário auto administrado. Segundo Moysés; Moori, o questionário auto administrado tem por objetivo desenvolver “um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, [...] respondido sem a presença do entrevistador” (MOYSES; MOORI, 2007, p.2). Esse tipo de questionário procura obter perguntas focalizando em respostas mais específicas e diretas. Sua aplicação ocorre eletronicamente através da coleta de dados *online*. (HAIR apud 2004 p. 160 apud, MOYSÈS; MOORI,2007, p.03).

O roteiro contendo as duas seções de perguntas (ver Apêndice 3) foi enviado para nove instituições de ensino superior que abrigam cursos de Licenciatura em Música, mediante o envio endereços pessoais dos professores que estavam relacionados como professores da disciplina nos respectivos cursos.

### 3.1 DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS

#### **1<sup>a</sup> etapa:**

No primeiro momento procedeu-se os levantamentos de métodos disponíveis focalizando o ensino de violão para crianças. Desse modo, foram analisados quatro métodos trabalhos direcionados com esse viés: Equilibrista das seis cordas; Ciranda das cordas; Jogos e brincadeiras para o ensino de violão e; Violão coletivo: propostas para o ensino de violão, sendo os dois primeiros direcionados ao ensino individual, contendo também algumas atividades para o ensino coletivo, e os dois trabalhos posteriores, direcionados apenas ao ensino coletivo de instrumento.

Em um segundo momento foram feitas as leituras, classificações e categorização desse material, analisando os seguintes pontos: Desenhos de acordes; Criação; Improvisação; Leitura musical formal; Concepções teóricas; Escrita musical; Apreciação; Levadas rítmicas com a mão direita; Estudo de escalas; Ensino coletivo; Ensino individual; Melodias; e, por fim, Solfejo.

## **2<sup>a</sup> etapa:**

Foi elaborado o roteiro do questionário auto administrado e na sequência, se realizou um levantamento de professores que poderiam ser os eventuais colaboradores da pesquisa. Obtendo o retorno com as indicações dos nomes e dos e-mails dos professores de violão, os mesmos foram acionados e convidados a participar da pesquisa. Foram enviados questionários auto administrados para onze professores que atuam em nove cursos de licenciaturas em música, contemplando dois pontos centrais de modo a apurar se o docente universitário já tinha atuado como professor de violão junto ao público infantil e se discutia questões relacionadas ao ensino de violão para tal público em suas aulas na graduação.

Na primeira parte do roteiro as perguntas estão relacionadas ao ensino de violão para crianças, faixa etária das turmas, conteúdos abordados, métodos utilizados, se havia desenvolvimento de material didático, como eram preparadas as aulas, se eram coletivas ou individuais. Ainda se elaborou uma questão aberta com a possibilidade de o colaborador indicar os materiais utilizados para apoio pedagógico.

A segunda parte do roteiro abrangeu perguntas que direcionavam para a preparação do futuro professor que atuará com o público infantil. Questões sobre conteúdos abordados, metodologias e/ou métodos do ensino de violão que são adotados. Da mesma forma inclui-se uma questão aberta para que o colaborador fizesse comentários sobre a sua opinião sobre a preparação de alunos de violão (Licenciatura em Música) para atuar com o público infantil. Dos onze professores convidados a participar, sete responderam, desses, apenas cinco fizeram parte das análises dos dados, manifestando ter algum tipo de experiência com o ensino de violão direcionado a criança. No próximo capítulo apresentam-se as análises do material que foi organizado em categorias.

## 4 ANALISE DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se os dados sobre a preparação do professor de violão de cursos superior de música para atuar com o público infantil. Os professores colaboradores, participantes da pesquisa, de alguma maneira possuem experiência com o público infantil. Suas respostas foram dadas com base nas experiências anteriores que tiveram com o ensino de violão para crianças, realizando atualmente aulas exclusivas para o ensino superior em cursos de graduação em Música. Seus nomes foram modificados afim de que se mantenha o anonimato.

### 4.1 ENSINO DE VIOLÃO PARA O PÚBLICO INFANTIL

Dentre os entrevistados, a média de faixa etária trabalhada ocorre a partir dos sete anos de idade; nenhum dos professores mencionou ter atuado com crianças de cinco e seis anos de idade. Nas aulas de violão direcionadas para o público infantil acima de sete anos, a professora Sarah se concentra apenas na atuação do ensino coletivo, já o professor Fabio indica ministrar aulas individuais. Os professores Matheus e Marcelo, mencionam adotar aulas coletivas e também individuais. Já o professor Dante não mencionou a forma como atua.

#### 4.1.1 Ensino do instrumento violão para crianças de cinco a doze anos

De maneira geral, os professores participantes da pesquisa entendem que o ensino de violão para crianças deve ser muito bem planejado. Entre os principais cuidados mencionados estão a fragilidade física do pequeno instrumentista e as indicações da postura adequada para tocar o instrumento. Mencionam ainda as pressões familiares sofridas para a aprendizagem do violão e um último comentário reforça a importância da afinidade do professor em trabalhar com essa faixa etária, principalmente manter um foco pedagógico, uma vez que nem todas as crianças apresentam uma habilidade nata para a prática instrumental. Deste modo, do ponto de vista dos participantes da pesquisa as aulas devem ser planejadas para manter o interesse das crianças e focar na musicalização nos processos de aprendizagem do violão. De acordo com Sarah:

**Sarah** - O ensino do instrumento para crianças deve ser extremamente cuidadoso, individualizado, sendo que cada aluno tem suas facilidades e dificuldades, cada um tem uma potencialidade, um limite, um tempo próprio de assimilação e minha opinião é que essa particularidade deve ser respeitada.

“Marcelo” ao relatar sobre o ensino de música para as crianças, acredita que a aprendizagem instrumental para o desenvolvimento das crianças:

**Marcelo** - É de fundamental importância para o desenvolvimento de várias funções das crianças, desde melhorar a coordenação motora, o raciocínio lógico, o respeito pelo colega, favorecer a sociabilidade durante o convívio com os colegas de aula, curso ou turma. O aprendizado do instrumento, e consequentemente a alfabetização musical, durante esta faixa etária é fundamental para um bom desenvolvimento no instrumento, quanto mais cedo se der o contato formal com a música melhores serão os benefícios futuros, tanto na música quanto das demais disciplinas do ensino regular.

O trabalho com o público infantil, leva os professores Dante, Matheus, Fabio e Sarah a concluir que a criança deve ter um cuidado especial no que tange a musculatura, ainda pouca desenvolvida na criança. Dante relata que, na prática do instrumento se essa questão não tiver uma atenção especial ou for mal ministrada, o aprendizado “pode levar a má postura corporal, lesões musculares e até o abandono da prática musical”. Sarah, complementa que “desde o início, deve-se evitar más posturas e vícios para que o ‘erro’ não fique gravado na memória”.

Os professores Fabio e Sarah reforçam que o educador deve ter o conhecimento não somente dos aspectos fisiológicos, mas também dos aspectos psicológicos da criança. Compreender como ocorre a “consolidação das memórias, conhecer estratégias de ensino e sempre buscar motivar os alunos para que prossigam com o estudo do violão” (SARAH, 2016). No material didático “Sonhando em Cordas”, Comini, Filho e Victor, trazem uma preocupação com o desenvolvimento cognitivo da criança, propondo para tanto, atividades musicais de acordo com suas faixas etárias. Dessa maneira, ao oferecer atividades apropriadas para a fase cognitiva e física, os estudantes serão levados a “resultados mais satisfatórios na compreensão pelo conteúdo e no desenvolvimento musical”. (COMINI; FILHO; VICTOR, 2016, p.4).

Outro ponto mencionado para as atividades de ensino de violão direcionados para crianças de cinco a doze anos é mencionado por Fabio. Ele revela uma preocupação em manter a afetividade entre professor e aluno, colocando esse aspecto como fundamental para o aprendizado da criança.

**Fabio** - Creio ser necessário que o professor tenha uma identificação afetiva muito forte com crianças, com o mundo da criança e com os processos cognitivos próprios da criança. Pois se vamos pensar em didática do violão para crianças não devemos pensar apenas nos indivíduos excepcionais (em interesse e dedicação) e, sim, nas crianças de forma geral.

Os autores Nunes e Farias (2011) ao relatar sobre a importância do vínculo de afetividade entre professor e aluno, afirmam que essa relação “[...] pode gerar confiança e um aumento de atenção que são condições indispensáveis para a aprendizagem”. (NUNES; FARIAS, 2011, p. 8). Os autores reforçam que é por meio do afeto que o aluno irá obter uma maior confiança e atenção no que o professor está lhe ensinando.

Nelma A. da Silva (2013) descreve que o vínculo entre professor e aluno contribui significativamente no desenvolvimento cognitivo da criança, visto que, através da afetividade o aluno passa a se sentir valorizado, e isso contribui para a motivação do estudante no desejo de apreender. Ressalta ainda que “o desenvolvimento intelectual abrange dois lados: um afetivo e um cognitivo, ou seja, é impossível desvincular a afetividade da cognição, ou o contrário” (SILVA, 2013, s/n).

Assim, acredita-se que é pelo estabelecimento do vínculo afetivo que o aluno é levado a se interessar e ter maior atenção pelo conteúdo ensinado. Nesse sentido, se o professor não tiver um envolvimento emocional satisfatório, o trabalho pedagógico tende a tornar-se mais difícil, maçante e até mesmo infrutífero. Para Silva, é através do afeto, que o emocional do estudante é fortalecido e consequentemente seu aprendizado melhor assimilado:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exerçitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. (VYGOTSKI, apud SILVA, 2013, s/n).

Deste modo, a autora nos leva a concluir que a prática pedagógica sem envolvimento afetivo repercute no desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, é importante que o professor de violão, conforme nos indicou o professor Fabio, mantenha a afetividade como um elemento significativo nas atividades de ensino do instrumento violão para crianças.

Ao relatar sobre a aprendizagem musical para crianças, os professores ainda afirmam:

**Dante:** Nessa etapa de ensino [referindo-se ao trabalho com o público infantil], conhecimentos sobre psicomotricidade infantil, educação especiais e inclusivas podem ser importantes, estudos de Piaget e Vigotski que falam sobre aprendizagem também são úteis.

**Sarah:** O professor de violão para atuar com o público infantil deverá estudar sobre a psicologia da aprendizagem e conhecer as faixas etárias. Ser responsável, profissional e ético com seus alunos, transmitir o conhecimento de forma clara, não deixar passar detalhes, que futuramente poderão trazer problemas técnicos e musicais.

**Marcelo:** Esta faixa etária é particularmente delicada, pois a criança ainda está com seu corpo em desenvolvimento e formação. Deve-se tomar muito cuidado com algumas coisas como: a escolha do instrumento adequado, ele deve ser compatível com o tamanho da criança; o processo de iniciação, evitando movimentos, acordes, exercícios que exijam muito das mãos, pois o risco de lesão é muito grande. Uma iniciação musical e instrumental bem feita ficará marcada para sempre na formação da criança como um momento de aprendizado prazeroso, de criação, de alegria, de boas lembranças, contribuindo imensamente para a sua continuação no universo musical. Uma iniciação sem planejamento, por pessoas não capacitadas, além de ser perigosa para a saúde da criança será lembrada como algo ruim, sem valor, gerando muitas vezes a sensação de incapacidade de aprendizado do instrumento, o que nem sempre é verdade, pois pode ser que a metodologia utilizada não tenha sido a mais adequada.

Podemos perceber que quando se busca estabelecer um trabalho com o público infantil de qualidade, é fundamental que o professor tenha um bom planejamento das aulas, venha conhecer os processos de aprendizagem e propor exercícios que favoreça o estudante a capacidade de realização. Além disso, estabelecer o vínculo com o aluno e uma adequação de um instrumento compatível ao estudante, são fatores que levam a criança a um melhor aprendizado.

#### 4.1.2 Conteúdos abordados em suas aulas

Segundo os professores colaboradores da pesquisa os conteúdos abordados no ensino de violão para as crianças focam em harmonia, história da música, execução de solos e acompanhamentos, acordes, levadas rítmicas, questões da técnica violonística, postura, posição das mãos e leitura musical. Ver comentários abaixo sobre os conteúdos ministrados:

**Dante:** leitura musical, harmonia, história, execução de solos e acompanhamentos, através dos planos do curso e de aula alinhados à filosofia e grade curricular da instituição/escola;

**Sarah:** acordes e levadas rítmicas para o repertório de música popular brasileira e exercícios com leitura musical em partitura, trabalhando questões da técnica violonística como posturas e posição das mãos;

**Matheus:** conteúdos na proposta da escola e no interesse do aluno tais como: postura, conhecimento do instrumento, localização das notas, repertório, cifragem, leitura de partitura, etc;

**Marcelo:** Ministrei aulas no [...] com conteúdos extraídos dos livros do Henrique Pinto, Othon Rocha, Isaias Sávio, além de canções folclóricas transcritas para violão por mim e demais professores da escola.

O Professor Fabio não mencionou quais conteúdos trabalha como os alunos de sete e nove anos, faixa etária com a qual afirma ter trabalhado, relatando que “apesar de conhecer os métodos disponíveis no mercado pouco os utilizei” (FABIO, 2016).

Com relação aos conteúdos trabalhados pode-se afirmar que utilizar atividades relacionadas ao contexto da criança são fundamentais para se estabelecer o vínculo com o estudante. A partir disso, o estudante será impulsionado a ter motivação a aprender, acelerando seu desenvolvimento e otimizando sua relação com a aprendizado. Neste sentido “Matheus” afirma que a proposta pedagógica adotada para o ensino de violão é de uma aproximação aos princípios de Paulo Freire, referencial adotado pela escola onde atua. Ele procura sempre “respeitar o lugar de onde a criança vem, mantendo um profundo respeito por seus conhecimentos prévios, interesses e limitações” (MATHEUS, 2016). “Matheus” comenta ainda que a preparação das aulas se dá em parceria com os alunos, justamente para estabelecer com eles este elo de ligação.

#### 4.1.3 Repertório

Os professores adotam materiais didáticos, normalmente fornecidos pela própria escola, ou então afirmam que utilizam de seus próprios materiais, escrevem arranjos e realizam atividades sugeridas em métodos direcionados para o público infantil, disponíveis no mercado.

**Dante:** Produzo meus próprios materiais didáticos, com planos de curso e de aula. Utilizo os métodos de “Ciranda das Seis Cordas” de H. Pinto, “A Jugar y cantar com la guitarra” – Gainza; Kantor, e “Violão Clássico” de Irineu Kruger.

**Sarah:** O material didático que utilizo é a apostila da escola e material pessoal, contendo canções cifradas e partituras.

**Matheus:** Utilizo alguns métodos apenas como consulta e sugestões de repertório e/ou exercícios. Como metodologia básica, parto do repertório conhecido pelo aluno, procurando alternativas de dedilhados e posições que a criança tenha mais facilidade, o que muda de criança para criança.

**Fábio:** Prefiro fazer arranjos de canções infantis e outras conhecidas dos alunos.

**Marcelo:** Extraí os conteúdos dos livros do Henrique Pinto, Othon Rocha, Isaías Sávio, além de canções folclóricas transcritas para violão por mim e demais professores da escola. Desenvolvi materiais didáticos para o ensino do violão, transcrições, arranjos e composições publicados posteriormente pela [...]. Duas destas publicações são apropriadas para iniciação ao violão, sendo elas: “Caderno Pedagógico- Uma sugestão para iniciação ao violão”, e “Minhas Primeiras Cordas”, com composições para iniciantes.

O repertório tem uma importância fundamental para o progresso do aluno, motivação e o estabelecimento de caminhos que o estudante irá percorrer. Através dos critérios estabelecidos em suas peças, essa escolha pode servir como uma resolução de problemas ao estudante. (FIREMAN, 2007, p.97). Desse modo, é importante que o repertório estabelecido para as crianças venha conter atividades que as estimulem, sendo de acordo com sua faixa etária e seu nível técnico seja compatível a sua realização.

#### 4.1.4 Dificuldades em atuar com esse público

De acordo com os relatos dos professores, suas dificuldades em atuar com o público infantil estão relacionadas ao desenvolvimento da musculatura da criança; dificuldades em manter o interesse dos alunos; autonomia da criança em estudar fora do horário de aula; sobrecarga de atividades extras que a criança pratica influenciando no aprendizado musical, entre outros. Em muitos casos o interesse vem da família e não propriamente da criança, podendo esse fator ser um grande influenciador no aprendizado.

O professor Matheus ao relatar sobre as dificuldades para atuar com esse público, coloca que “geralmente o interesse para o estudo da música é dos pais e não propriamente das crianças, o que inviabiliza com qualquer trabalho pedagógico”. (MATHEUS, 2013). Dante, relata sobre a questão da autonomia para o estudar, sugerindo que o acompanhamento de um familiar ou responsável em alguns casos pode se tornar positivo até instalado o hábito do estudo. Para Fabio, sua dificuldade em particular é ter empatia com crianças. Coloca ainda que em muitos casos, “as crianças vêm para a aula de violão/guitarra para se sentirem artistas famosos de mídia e não quererem necessariamente aprender a tocar o instrumento”. (FÁBIO, 2016).

O Professor “Marcelo” menciona sobre a dificuldade em se trabalhar com o público infantil, afirmando sobre a sobrecarga de atividades as quais as crianças são obrigadas a participar. Segundo ele em muitos casos:

**Marcelo** - A aula de instrumento não é a única atividade extra que a criança faz, dividindo seu tempo com aulas de reforço escolar, natação, balé, artes marciais, línguas estrangeiras, entre outras. Essa sobrecarga de atividades influencia diretamente no desenvolvimento do aprendizado instrumental, pois nem sempre as crianças vão estudar um instrumento musical por vontade própria, o que pode ser também um dificultador do aprendizado instrumental.

A partir dessas dificuldades, como educadores, temos a função de encontrar soluções para que a criança se motive a aprender o instrumento. Em muitos casos, por falta de um bom planejamento de aula, uma metodologia que não está adequada a criança, instrumentos com falta de manutenção e entre outros fatores, a criança tende a ser conduzida a falta de interesse pelo instrumento e pela aula de música. Dessa forma, é importante que a partir das dificuldades individuais de cada criança, o educador venha buscar estratégias, materiais, literaturas que o auxiliem a encontrar caminhos que levem o pequeno instrumentista ao aprendizado e ao desenvolvimento musical.

#### 4.1.5 Métodos utilizados pelos professores participantes

**Quadro 2** – Indicação de métodos adotados

Professor	Método Mencionado	Autor
<b>Dante</b>	O amigo violão	R. Novais
	O Equilibrista das seis cordas	S. Mariani
	Ciranda das Seis Cordas	Henrique Pinto
	A Jugar y cantar com la guitarra	Gainza; Kantor
	Violão Clássico	Irineu Kruger
	Métodos de violão (não há menção clara ao título dos métodos)	Hal Leonard
<b>Sarah</b>	Caderno Pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão	Jodacil Damaceno e, André Campos (EDUFU, 2002)
<b>Matheus</b>	O Equilibrista das 6 cordas	Silvana Mariani
	método de violão para crianças	UFPR (2002)
	Ciranda das seis cordas – iniciação infantil	Henrique Pinto
	Métodos de violão	Othon Gomes Filho, Mascarenhas, Henrique Pinto Suzuki
<b>Fábio</b>	O equilibrista das seis cordas	Silvana Mariani
	Ciranda das seis cordas	Henrique Pinto
<b>Marcelo</b>	O Equilibrista das 6 Cordas	Silvana Mariani
	Na ponta dos Dedos, para cordas dedilhadas	Marcelo Brazil
	First Book for the Guitar	Frederick Noad

	Ciranda das seis cordas – iniciação infantil	Henrique Pinto
	Métodos de violão	Othon Rocha, Isaias Sávio
	Minhas primeiras cordas	André Campos Machado
	Caderno Pedagógico: Uma Sugestão Para Iniciação ao Violão	André Campos e Jodacil Damaceno

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas enviadas

Além da menção aos métodos analisados na pesquisa: “O Equilibrista das 6 Cordas” de Mariani (2009) e “Ciranda das seis cordas” de Henrique Pinto (1985), outros materiais foram indicados pelos professores entrevistados. Os “Métodos de violão”, Hal Leonard; “First Book for the Guitar” de Frederick Noad podem ser considerados como métodos de iniciação ao violão, mas não propriamente direcionados ao público alvo deste trabalho. Contudo, servem como material para eventuais consultas dos interessados na temática.

## 4.2 PREPARAÇÃO DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Na perspectiva dos professores colaboradores da pesquisa os conteúdos de ensino de violão direcionados para alunos de graduação que atuarão com o público infantil devem dar ênfase, sobretudo, às questões técnicas do instrumento, aos aspectos fisiológicos e psicológicos, estratégias de estudo como concentração, atenção, foco, repetição e memória.

### 4.2.1 A importância de trabalhar metodologias de ensino de instrumento para o público infantil

Todos os professores de alguma maneira concordam sobre a importância em se trabalhar com os estudantes da graduação as metodologias de ensino pensadas para o público infantil. Os professores “Marcelo e Sarah” relatam que dentro do curso de licenciatura em que atuam possuem disciplinas específicas para a metodologia do instrumento, incluindo a faixa etária alvo da pesquisa, crianças de cinco a doze anos de idade.

*Sarah:* Sim, extremamente importante, no Curso de Graduação em Música da Universidade temos uma disciplina voltada para a metodologia do instrumento: “Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Instrumento 1 e 2”. Na Metodologia 1 o foco é a iniciação ao violão.

**Marcelo:** Acho importantíssimo. No curso de Música da universidade [...] temos a disciplina Metodologia do Ensino e Aprendizado do Instrumento 1 e 2, que aborda questões relativas à iniciação ao violão, incluindo aí esta faixa etária.

O Professor “Fabio” mesmo considerando importante se trabalhar os aspectos pedagógicos em um curso de graduação, considera que:

**Fábio:** Prefiro focar e proporcionar um domínio instrumental decente, com estímulos didáticos, do que fazer quase nada de muita coisa. [...] em uma Licenciatura em Música pode ser importante, mas não mais importante do que o domínio técnico do instrumento ou questões didáticas gerais do instrumento e o uso como instrumento de apoio para processos de musicalização em ambiente escolar.

O professor parte do argumento que o educador musical deverá se concentrar no desenvolvimento técnico do instrumento, deixando nesse caso, a parte pedagógica como um fator secundário. Para ele, é fundamental que o educador seja capaz de desenvolver formas em ‘como passar o conteúdo para o estudante’, afim de que compreenda e desse modo ‘facilite o seu aprendizado’. Na perspectiva dele, sem o domínio técnico não se teria condições de se ensinar o instrumento, “ter uma experiência instrumental significativa, para que o violão seja de fato um instrumento de apoio para o educador musical. E não algo que o professor não tem nenhuma desenvoltura” (FABIO, 2016). Diferentemente do pensamento de “Matheus”, que relata:

**Matheus:** Os alunos serão preparados para atuarem com música em escolas [...], deste modo, o uso do violão é apenas como ferramenta para os futuros professores, que não necessariamente irão ensinar violão, mas sim aulas de música.

Para Matheus, não basta o educador musical compreender apenas sobre a técnica instrumental, é importante entender como passar esse conhecimento para o estudante, afim de que haja a compreensão do conteúdo. Desde modo, sua tarefa está em levar o estudante de graduação a desenvolver um trabalho musical com seus alunos, além dos aspectos técnicos do instrumento.

Nos trabalhos de Santos (2013) e Oliveira (2013), direcionados para o ensino coletivo de violão, segue-se a mesma linha de pensamento do professor “Matheus”, que relata que suas propostas se concentram em ‘proporcionar experiências musicais significativas’ à criança, abordando a criação, apreciação, performance, tocar de ouvido, cantar, compor, improvisar, concentrando em aspectos musicais além do desenvolvimento técnico. Sendo “o desenvolvimento técnico no instrumento [...] tratado

como uma consequência das várias atividades que irão privilegiar o fazer musical em grupo”. (SANTOS, 2013, p.15).

#### **4.2.2 Abordagem de metodologias e métodos para alunos da graduação em música**

Em suas abordagens metodológicas, os professores relatam a importância em se conhecer os aspectos pedagógicos e técnicos do instrumento, abordando postura, colocação de mão direita e mão esquerda; análise dos métodos disponíveis para esse público; estratégias de estudos; leitura dos estudos e obras musicais em vários níveis para o ensino do violão, englobando exercícios e repertório. Mencionam ainda, a importância de trabalhar esses conteúdos, relacionando aos aspectos fisiológicos e psicológicos da criança.

Os comentários abaixo expressam os pensamentos dos professores sobre o assunto:

**Dante:** São abordados com um olhar pelo prisma da pedagogia do instrumento, há de observar o quanto abordam a questão musical em detrimento da tecnicista.

**Sarah:** Os conteúdos abordados são relacionados a: Aspectos fisiológicos e psicológicos: sistema nervoso e emoção; Estratégias de estudo como concentração, atenção, foco, repetição e memória; Análise dos Métodos para violão para conhecê-los e já foi escrito para o ensino do violão, - Abordagem específica sobre a iniciação ao violão; Leitura de estudos e obras musicais em vários níveis para o ensino do violão, englobando exercícios e repertório.

**Fábio:** Normalmente não concordo com o uso de métodos de ensino de violão, pois todo o que eu conheço são de duas categorias: repertório europeu tradicional ou dicionários de acordes para música popular. Também não concordo com o caráter progressivo da maior parte dos métodos, por eles não terem um apelo muito grande para o público que trabalho. Mas talvez tenho de refletir e descobrir como posso abordá-los de uma forma útil na graduação.

**Marcelo:** Nas aulas de violão este conteúdo é abordado tangencialmente em momentos de discussões relativas à formação do licenciando, sua obrigatoriedade de conhecer tanto a técnica e repertório do instrumento como os métodos, coleções álbuns e repertórios para iniciantes. As metodologias para a iniciação ao instrumento são vistas na disciplina Metodologia do Ensino e Aprendizado do Instrumento 1 e 2 que são ministradas pela professora [...].

Refletir a respeito da importância da escolha de repertório na contemporaneidade e nos valores que cada música carrega parece ser a ênfase dada por “Fábio”, que se mantém contrário ao trabalho com ênfase nas obras musicais do repertório clássico e de música popular cifrada. Conforme nos aponta Fonterrada (1997), olhar para um repertório mais contemporâneo poderia ajudar a elucidar a necessidade de ampliação do universo

cultural e musical do aluno. Nesta perspectiva, seria preciso desenvolver o conhecimento de repertório musical escolhido para servir de sustentação à cultura musical dos alunos do curso, professores ou dos futuros professores de música. Proposta esta que de certo modo é abordada pelo professor “Matheus” que propõe a elaboração de propostas de trabalho executando, ouvindo, analisando obras existentes e criando outras em que várias técnicas de criação individual e coletiva sejam exploradas.

Nunes e Farias (2011) ajudam a compreender a importância de o professor conhecer a fundo a matéria que vai ensinar, isso é “indispensável para comunicar aos alunos a motivação que se costuma considerar mais valiosa” (p. 9). Assim, é fundamental que o professor que ensina violão para os futuros professores que atuarão com diversos públicos e faixas-etárias transmita também o interesse sobre o conteúdo que está sendo ministrado, manifestando igualmente, domínio técnico, interesse e prazer em passar esses conteúdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa partiu da minha experiência pessoal como professor de alunos de violão na faixa etária de cinco a doze anos de idade. Foi a partir das minhas dificuldades em planejar e desenvolver estratégias de ensino de violão que procurei encontrar soluções pedagógicas para tornar as aulas mais prazerosas e significativas; conduzir os estudantes a se desenvolverem musicalmente, a dominarem as técnicas do instrumento violão e, principalmente, despertar o interesse pelas aulas de música.

Para ampliar o entendimento sobre o tema foi necessário identificar os materiais pedagógicas que estavam disponíveis no mercado brasileiro e analisar as propostas metodológicas de ensino de violão para crianças com foco na faixa etária de cinco a doze anos de idade. A partir deste levantamento prévio foi possível perceber que são poucos os materiais disponíveis no mercado voltados especificamente para as crianças. Em sua maioria os métodos se concentram na iniciação do violão, não especificando a faixa etária ou, então, quando a especificam se referem ao ensino de outros instrumentos.

Pude perceber a partir da fala dos participantes e da pesquisa, que a aula de instrumento para a criança não precisa naturalmente estar focada apenas nos aspectos técnicos do instrumento. Nesse sentido, atividades musicais explorando a improvisação, composição, apreciação e performance, são totalmente válidas para se aplicar em uma aula de violão. Para isso, é importante que o educador venha a conhecer as características de aprendizagem da criança e propor aulas com um enfoque lúdico quando pretende atuar com o público infantil.

Os trabalhos analisados com foco no ensino de violão voltado para a faixa etária de cinco a doze anos, tendem a desenvolver suas aulas a partir do coletivo. Dessa maneira, os alunos são levados a criar maiores relações com o próximo e com a música, despertando um maior interesse musical.

Outro ponto importante ao se tratar do ensino musical para crianças é a relação de afetividade ou empatia a ser construída na relação de professor e aluno. Os autores e os colaboradores da pesquisa ajudaram a esclarecer que é fundamental que o educador mantenha uma relação de afetividade e interesse pelo aluno, conhecendo as preferências musicais, o contexto social, o processo cognitivo, os estágios de aprendizagem de cada um. Parece ter ficado claro que a ausência de um envolvimento emocional satisfatório, pode levar o trabalho pedagógico a se tornar difícil e infrutífero. Por outro lado, através

do afeto, da empatia, o professor contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois dessa forma o aluno passa a se sentir valorizado, contribuindo para a motivação do estudante no desejo de apreender.

Através da realização do questionário auto administrado um professor que participou da coleta de dados considera mais importante que o aluno de licenciatura focalize seus estudos na parte técnica do instrumento em detrimento da pedagógica. Diferentemente, todos os demais ressaltam que é preciso maior ênfase nos aspectos metodológicos afim de que o educador musical venha ser capaz de transportar o conhecimento musical, estimulando a criança a se desenvolver musicalmente.

Nesse sentido, somos levados a refletir sobre a principal função do curso de licenciatura em Música, sendo considerando de maior importância formar apenas um professor de violão, ou um professor de Música que se utiliza do violão para suas aulas? O profissional que irá atuar com a criança necessariamente precisa ter um apoio pedagógico e não conhecer apenas a parte técnica. Desse modo, é visto que a técnica do instrumento e a pedagogia devem caminhar lado a lado, para quem pretende atuar na área de ensino.

Como estudante do curso de graduação em música, senti muita falta de conteúdos que me preparassem para atuar com o público infantil. Do mesmo modo, podemos ser levados a refletir como os futuros professores, que certamente em algum momento poderão atuar com essa faixa etária, estão sendo preparados, quais materiais e conteúdos são direcionados aos estudantes para atuar nessa área. Como futuros professores de música, devemos estar aptos a desenvolver um trabalho pedagógico significativo a criança. Para isso, é fundamental compreender as características de cada público e que caminhos metodológicos devemos seguir perante tal situação.

Com a pesquisa não se pretendeu esgotar o assunto. Acredito que novos trabalhos podem ser realizados, principalmente em relação à produção de novos materiais didáticos, estratégias pedagógicas, produção de arranjos e criação de repertório para práticas coletivas de musicalização. Parecem ser essas as lacunas que a revisão de literatura evidencia.

A partir da elaboração do trabalho de conclusão do curso, revisando as minhas práticas pedagógicas e a preparação das aulas de violão para as crianças, posso identificar o quanto foi importante a reflexão e o aprofundamento na temática. Certamente minhas aulas de violão para crianças terão, a partir de agora, um outro viés, fruto do conhecimento expandido, proporcionado pelas análises do material ora apresentado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3> Acesso em: 16 nov.2016.

COMINI, D.; FILHO, E.B.; VICTOR, T. Sonhando em Cordas. In. Anais XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2016, p.1-8.

FIDALGO, Otavio, MACEDO, Mabel, e TOURINHO, Cristina. Propostas e atividades para a iniciação musical e ensino coletivo de violão para crianças entre 7 e 11 anos XXIV Congresso da Anppom - São Paulo/SP, **Anais...** São Paulo, 2014. Web. 19 Out. 2016.

FIREMAN, Milson. A escolha de repertorio na aula de violão como uma proposta cognitiva. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 18, n. 30, janeiro a junho 2007. p. 93-128.

FONTERRADA, Marisa. A linha e a rede. In: Anais do Simpósio Paranaense de Educação Musical, 17.º Festival de Música. Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 1997, p.07-17.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre: 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: \_\_\_\_\_. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Org.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. 2003. Cap. 11

LIMA, Ivani Maria Fernandes de. **Educação Infantil**: o lúdico no processo de ensino aprendizagem. Fevereiro de 2014. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília- 60 p.

MARIANI, Silvana. **O Equilibrista das Seis Cordas**: método de violão para crianças. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

MAURICIO, Juliana Tavares. **Aprender Brincando**: O lúdico na Aprendizagem. UNIPÊ. 2008.

NUNES, Simone Aparecida de Aquino; FARIA, Moacir Alves de. Motivação do Aluno de 3 a 7 anos. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 2, n.1, 2011, p.01-12. Disponível em: <http://www.facsaroroke.br/novo/publicacoes/pdf/v2-n1-2011/Simone.pdf>. Acesso em: 11 ago. de 2016.

OLIVEIRA, R. D. **Jogos e brincadeiras no ensino coletivo de violão para crianças**.54 p.; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Licenciatura em Música, Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, R. D. Jogos e brincadeiras no ensino coletivo de violão para crianças. XVI Encontro Regional Sul da ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento Blumenau. **Anais...** Blumenau: FURB, 2014.

PINTO, Henrique. **Ciranda das Seis Cordas**: Iniciação Infantil ao Violão. Ed. RICORDI, 2007.

SANTOS, Gabriel Bertuol. **Violão Coletivo: Propostas Para o Ensino De Violão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Licenciatura em Música, Florianópolis, 2013.

SILVA, Nelma Albino da. A importância da afetividade na relação professor -aluno. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. In: **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.15, n.2, 2015, p. 176-191.

SWANWICK,Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

## APÊNDICE 1

### Síntese dos Métodos

#### Equilibrista das seis cordas

<p><b>Abordagem de Repertório</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O repertório é pensando para o ensino individual, utilizando também exercícios para o ensino coletivo.</li> <li>- Repertório exclusivo para o violão, incluindo peças à uma, duas e até três vozes/melodia (s) e Acompanhamento.</li> <li>- Possuem exercícios preparatórios de pulsação e de figuras rítmicas utilizando representações da mímina e semínima de forma não convencionais, com objetivo de se chegar ao entendimento da leitura rítmica convencional.</li> <li>- Ao iniciar uma nova técnica, os exercícios são abordados de duas formas:</li> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Diretamente dentro do repertório de forma sequencial, aumentando seu nível de dificuldade.</li> <li>2) Propõe exercícios isolados, afim de se chegar ao repertório.</li> </ol> <li>- Os exercícios oferecidos para alunos são propostos por meio da leitura musical, e por base da imitação do professor-aluno.</li> <li>- Nos exercícios busca estimular juntamente com o solfejo</li> </ul>
<p><b>Estilos e Gêneros</b></p> <p>O repertório é composto por músicas do folclore brasileiro e composições próprias.</p>
<p><b>Atividades musicais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisação</li> <li>- Composição</li> <li>- Ritmo</li> <li>- Leitura rítmica e melódica</li> <li>- Criação de melodias; histórias e letras em cima de melodias</li> <li>- Exploração dos sons do violão</li> <li>- Sonoplastia de histórias por meio do violão</li> <li>- Desenvolvimento auditivo</li> <li>- Imitação (eco)</li> <li>- Apreciação</li> <li>- Escrita musical</li> <li>- Exercícios teóricos musicais <ul style="list-style-type: none"> <li>* Escalas</li> <li>* Acordes</li> <li>* Tonalidade</li> </ul> </li> <li>- Exercícios Mão direita</li> <li>* Polegar</li> </ul>

Objetivos e Conteúdos
Ensino individual e coletivo
Escrita musical
Leitura convencional e não convencional
Desenvolver a percepção auditiva
Desenvolver os aspectos técnicos do violão, mão direita e esquerda.
Ensino teórico da música

### **Ciranda das Cordas**

Abordagem do Repertório
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O repertório é pensando para o ensino individual</li> <li>- Em determinado momento o autor apresenta peças a duas vozes para execução em um violão (Melodia com baixo acompanhado)</li> <li>- Peças apenas a uma voz</li> <li>- Os exercícios e repertório é oferecido por meio da leitura convencional</li> <li>- Os exercícios aumentam gradativamente seu nível de dificuldade</li> <li>- Utilizam apenas o instrumento de violão</li> <li>- Propõe exercícios isolados anteriormente, antes de se chegar no repertório.</li> <li>- Estimula juntamente com o solfejo</li> </ul>
Estilos e Gêneros
O repertório é composto por músicas do folclore brasileiro e composições próprias do autor
Atividades musicais
Leitura rítmica e melódica
Objetivos e Conteúdos
Desenvolver os aspectos da execução técnica da mão direita e esquerda
Trabalhar leitura rítmica e melódica
Solfejo das melodias

### **Violão Coletivo: Propostas para o ensino de violão**

Abordagem do Repertório
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensino coletivo de violões</li> <li>- Arranjos do próprio autor</li> <li>- Além dos violões, trabalha-se o canto, percussão corporal e instrumental.</li> <li>- Cada voz é transmitida oralmente, não busca se concentrar na aprendizagem da leitura formal</li> <li>- Todos devem ter contato com todas as vozes do arranjo</li> <li>- Estimula a escrita musical não convencional, a fim de lembrar das vozes.</li> <li>- Propõe exercícios preparatórios para se chegar no repertório.</li> <li>- Os exercícios buscam estimular o uso do canto, percussão corporal e instrumental.</li> <li>- O trabalho não é pensado em seguir uma forma sequencial</li> </ul>
Estilos e Gêneros
Canções populares através de ritmos brasileiros
Música utilizando uma sonoridade não convencional através de um tema proposto. “Paisagem sonora” Shafer

Atividades musicais
- Composição - Improvisação - Arranjos - Apreciação - Exercícios rítmicos - Exploração sonora - Paisagem sonora - Exercícios de Células rítmicas utilizando corpo e percussão instrumental
Objetivos e Conteúdos
Desenvolver um trabalho de ensino de violão voltado ao ensino coletivo
Trabalhar além da execução técnica instrumental do violão, envolver o canto, voz, percussão, percussão corporal.
Desenvolver arranjos
Conhecer sobre a obra de forma histórica, suas características e sonoridade
Desenvolver um caráter expressivo para a obra
Buscar diversos momentos de apreciação
Estimular a criação musical
*Improvisação; composição e arranjos.

## APÊNDICE 2

### Carta de apresentação

Prezado(a) Professor(a),

Sou Willian Mota Caitano dos Reis, aluno da 8<sup>a</sup> fase do curso de Licenciatura em Música da UDESC. Atualmente estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**Metodologias de ensino de violão: A Criança em Foco**” cuja orientadora é a Professora Regina Finck Schambeck. Basicamente, o trabalho objetiva identificar os métodos disponíveis no mercado editorial brasileiro cujo foco seja o ensino de violão para crianças na faixa etária de 05 a 12 anos, analisando suas características pedagógicas e estratégias de ensino. Ao mesmo tempo, procura-se investigar como professores que atuam em cursos de graduação discutem o ensino do instrumento violão para a criança, identificando possíveis estratégias e abordagens utilizadas por esses professores nas práticas pedagógicas de preparação do futuro profissional que atuará neste campo. Os dados serão coletados através de questionários auto administrados, os quais serão encaminhados a professores de violão de cursos de Licenciatura em Música. Meu contato é para convidá-lo a participar como colaborador da pesquisa. Para tanto, estou lhe enviando o questionário que será utilizado na coleta dos dados, caso possas contribuir. Agradeço desde já por sua atenção.

Willian Mota Caitano do Reis

## APÊNDICE 3

### Questionário Auto Administrado

#### Roteiro

#### **Metodologias de ensino de violão: A Criança em Foco**

As questões de pesquisa contemplarão dois pontos centrais:

- a) Se o docente universitário já atuou como professor de violão junto ao público infantil;
- b) Se o professor discute questões relacionadas ao ensino de violão para tal público em suas aulas na graduação.

##### **a) Atuação com público infantil:**

- 1) Tens experiência como professor (a) de violão para o público infantil?
- 2) Caso afirmativo, indicar qual faixa etária das suas turmas, conteúdos abordados, métodos utilizados, se havia desenvolvimento de material didático, como eram preparadas as aulas, se eram coletivas ou individuais.
- 3) Qual a sua opinião sobre o ensino do instrumento violão para crianças de 5 a 12 anos?
- 4) Quais as principais dificuldades identificadas para se atuar com esse público?
- 5) Tem conhecimento de métodos de ensino de instrumento violão que abordam esta faixa etária editados em português? Quais?

##### **b) Preparação do professor na graduação que atuará com o público infantil:**

- 6) Achas importante discutir questões relativas ao ensino de violão para crianças de 05 a 12 anos com seus alunos dos cursos de graduação em música?
- 7) Como o(a) senhor (a) aborda conteúdos que tratam de metodologias e/ou métodos de ensino de violão com seus alunos da graduação em música?
- 8) Deixaremos um espaço em aberto para outros comentários que queiras fazer com relação a preparação de alunos de violão (Licenciatura em Música) para atuar com o público infantil.